

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS CARAGUATATUBA

Prof. Marcelo Rosa Hatugai

IFSP
Caraguatatuba
2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	5
ESTRUTURA.....	9
PADRONIZAÇÃO DO TEXTO.....	30
PADRONIZAÇÃO VISUAL.....	35
CITAÇÕES.....	37
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

A finalidade deste manual é padronizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Caraguatatuba. O manual apresenta as normas orientadoras da organização da pesquisa e da produção da monografia para os estudantes, professores orientadores e membros da banca examinadora.

A próxima seção do manual apresenta as informações sobre os componentes curriculares necessários para o estudante realizar o TCC, o processo de orientação, os prazos e o depósito da monografia, a banca examinadora e o processo de avaliação.

A terceira seção trata dos elementos que compõem a monografia, seu agrupamento e ordem.

A quarta seção aborda as normas de padronização do texto da monografia, sua divisão em seções primárias e secundárias, o uso de elementos visuais como gráficos, tabelas e fórmulas.

A quinta seção apresenta as normas de padronização visual da monografia, incluindo o uso da fonte adequada, configuração da folha, impressão, margens, espaçamento e paginação.

A sexta seção aborda as normas de citação de fontes documentais no texto e nas notas de rodapé.

A última seção trata das normas de identificação das referências da monografia, especificando modelos e exemplos.

Para escrever a monografia, recomenda-se ao estudante utilizar o arquivo Modelo de TCC, substituindo os exemplos do arquivo pelo seu próprio texto. Este documento está formatado em acordo com as normas e padrões especificados neste manual.

Este manual foi elaborado em conformidade com o ‘Guia de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos’ (BIBLIOTECA FRANCISCO MONTOJOS, 2011) do IFSP e com as normas ABNT NBR 6023, 6024, 10520 e 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, 2003, 2002b, 2011). O documento ‘Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso’ (FUNARO et al., 2009) também foi consultado.

Os exemplos utilizados neste manual e no Modelo de TCC foram adaptados dos artigos ‘Educação científica por meio de cenas de cinema’ (SANTOS; TEIXEIRA, 2013) e ‘Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo’ (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2013).

Para informações sobre o método científico, a importância da pesquisa e o estilo de redação científica, recomenda-se a leitura do ‘Guia de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos’ (BIBLIOTECA FRANCISCO MONTOJOS, 2011).

Por fim, algumas diretrizes importantes para a produção da monografia de forma segura:

- fazer cópias de segurança do arquivo da monografia regularmente, mantendo-as em local seguro;
- revisar a formatação de textos copiados de outros documentos, garantindo que, depois de colados na monografia, eles não alterem a configuração do modelo;
- atualizar o sumário do modelo automaticamente, clicando no sumário, no menu superior direito e na opção ‘Atualizar sumário ou *‘Update table’*’;
- revisar a versão final da monografia, principalmente os elementos resumo e introdução, antes de sua impressão e depósito;
- usar a mesma versão do editor de texto. Latex, LibreOffice Writer e Microsoft Word são algumas sugestões de editores de texto.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado da pesquisa científica realizada pelos estudantes e prevista pelos componentes curriculares Projeto de Ensino e Pesquisa I (PR1 M7) e Projeto de Ensino e Pesquisa II (PR2 M8) do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP, campus Caraguatatuba. Ambos os componentes curriculares PR1 M7 e PR2 M8 são realizados pelos estudantes durante o sétimo e oitavo semestres, respectivamente.

O componente curricular Metodologia do Trabalho Científico (MTC M6) é também fundamental para o desenvolvimento do TCC. Portanto, recomenda-se que o estudante cumpra os componentes curriculares nesta ordem: MTC M6, PR1 M7 e PR2 M8.

O TCC é uma atividade de incentivo à pesquisa essencial para a formação do futuro professor de matemática, pois incentiva a articulação entre o conhecimento teórico e a realidade social do professor, promovendo a apropriação e produção do conhecimento científico necessário para investigar e solucionar os problemas da nossa escola e sociedade em geral.

Deste modo, o TCC colabora para a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, um dado indicador da excelência no ensino superior e na formação de professores.

1.1 Monografia e tema

O TCC é um texto científico apresentado na forma de monografia. Portanto, o estudante deve escrever uma síntese completa, clara e objetiva de sua investigação científica sobre um tema de pesquisa de seu interesse. Algumas sugestões de temas a serem pesquisados são:

- o currículo de matemática da escola básica;
- aspectos históricos e políticos da educação ou do ensino e aprendizagem da matemática;
- análise do material didático de matemática;
- uso de recursos tecnológicos na escola como o computador e a *internet*;
- desenvolvimento de materiais para uso no laboratório de matemática;
- uso de recursos áudio-visuais nas aulas de matemática como filmes, vídeos e músicas;
- atividades culturais para o ensino e aprendizagem de matemática;
- interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento;
- situações ou problemas identificados durante o estágio supervisionado nas escolas.

O TCC é um trabalho individual realizado pelo estudante, cuja pesquisa e monografia estão sob sua responsabilidade. Contudo, a pesquisa pode ser independente ou parte de um projeto coletivo envolvendo uma equipe de estudantes, professores e pesquisadores.

A extensão da monografia deve ter preferencialmente entre 40 e 80 páginas. O formato da monografia deve seguir as normas deste guia, apresentadas a partir da terceira seção, e as normas institucionais do IFSP contidas no *Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos* (BIBLIOTECA FRANCISCO MONTOJOS, 2011).

1.2 Orientação

Para a realização da pesquisa e monografia do TCC, o estudante deve ser orientado por pelo menos um docente efetivo, temporário ou substituto vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática do IFSP, campus Caraguatatuba, com titulação mínima de mestre. Trabalhos orientados por docentes temporários ou substitutos devem ser co-orientados por pelo menos um professor efetivo.

Além do orientador, o estudante também pode receber a contribuição de co-orientadores, os quais podem ser docentes substitutos vinculados ao mesmo curso, docentes de outros cursos do próprio campus de Caraguatatuba ou docentes de outros campi do IFSP ou de outras instituições de ensino superior.

A lista dos possíveis docentes orientadores e suas respectivas linhas de pesquisa é realizada pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática. A divulgação da mesma lista para os estudantes é feita pelo docente responsável pelo componente curricular Metodologia do Trabalho Científico (MTC M6) ou Projeto de Ensino e Pesquisa I (PR1 M7).

O número máximo de orientandos por cada possível docente orientador é definido e atualizado nas reuniões do Colegiado do Curso, sendo divulgado pelo docente responsável pelo componente curricular MTC M6. A troca de orientador é permitida nos seguintes casos: afastamento do docente do IFSP, decisão do Colegiado do Curso em resposta à solicitação pelo orientando devidamente fundamentada e com o aval dos orientadores envolvidos.

O horário e periodicidade das reuniões de orientação são definidos em comum acordo pelo orientador e orientando.

O docente orientador deve cumprir e fazer cumprir as normas do IFSP e deste guia. O orientando deve frequentar as reuniões de orientação, cumprir as normas do IFSP e deste guia, em particular os prazos e normas relacionadas à formatação e apresentação da monografia do TCC.

Os casos omissos são avaliados pelo Colegiado do Curso.

1.3 Depósito

O orientando deve entregar uma via impressa da monografia e o formulário de aval assinado pelo docente orientador ao docente responsável pelo componente curricular PR2 M8 até o prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias antes da última reunião do Colegiado de Curso, prevista pelo Calendário Escolar dos Cursos Técnicos e Superiores do IFSP de Caraguatatuba. Problemas e casos excepcionais relacionados à entrega da monografia devem ser julgados pelo mesmo docente. Entretanto, as monografias não entregues dentro do prazo estabelecido ou entregues incompletas não serão avaliadas.

Após o primeiro prazo de entrega das monografias pelos estudantes, os orientadores e membros da banca têm até 20 (vinte) dias para proceder à avaliação das monografias recebidas e devolvê-las aos estudantes com as correções necessárias.

Após a devolução das monografias pelo docente, o estudante tem o prazo máximo de 7 (sete) dias para realizar as devidas correções e entregar uma versão devidamente corrigida da monografia impressa, encadernada em espiral e encapada com plástico transparente para cada um dos membros participantes de sua banca examinadora e também para cada um dos respectivos membros suplentes.

A entrega da versão corrigida da monografia deve estar acompanhada do formulário de encaminhamento preenchido e assinado pelo orientador principal do orientando, indicando a lista de nomes dos membros da banca examinadora, nome dos respectivos membros suplentes e a data da apresentação pública da monografia. A data deve ser estabelecida em comum acordo pelo orientador, orientando e membros da banca examinadora.

A divulgação das datas, horários e locais das defesas é feita pela Coordenação do Curso.

Os casos omissos são avaliados pelo Colegiado do Curso.

1.4 Avaliação

O processo de avaliação da monografia do TCC começa nas aulas do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (PR2 M8) e termina na sessão de defesa perante a banca examinadora.

A banca examinadora deve ser composta por, no mínimo, 3 (três) docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Matemática com titulação mínima de mestre. Um dos membros deve ser o docente orientador do TCC. Os demais membros não podem possuir nenhum vínculo direto com a orientação do TCC em avaliação.

A defesa do TCC perante a banca examinadora ocorre por meio de sessão pública. Durante a defesa, o orientando tem até 30 (trinta) minutos para apresentar a sua pesquisa. Na sequência, cada membro da banca tem até 10 (dez) minutos para realizar sua arguição, permitindo ao orientando mais 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Ao final da defesa, a banca examinadora se reúne e delibera sobre a nota do TCC com base na monografia e na defesa do estudante. A nota do TCC varia de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

O TCC é considerado aprovado quando nenhuma modificação for exigida pela banca, ratificando a qualidade do trabalho. Mas se a banca determinar modificações na monografia, então a aprovação do TCC está condicionada à efetiva realização das modificações pelo orientando.

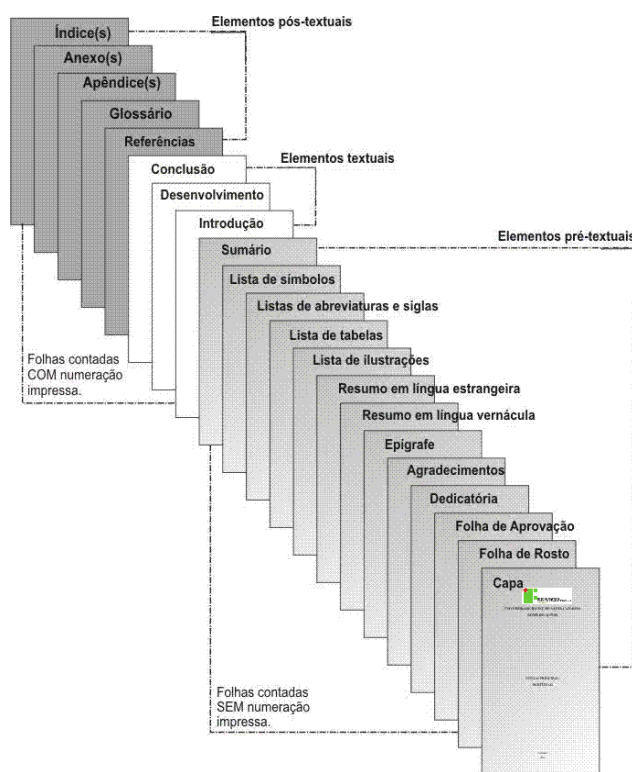
Depois da aprovação, o orientando deve entregar uma cópia em mídia digital da versão final e aprovada do TCC na biblioteca do IFSP de Caraguatatuba. A ficha catalográfica deve ser feita pela biblioteca do instituto.

Os casos omissos são avaliados pelo Colegiado do Curso.

ESTRUTURA

A monografia do TCC deve seguir as normas de padronização da ABNT descritas nesta seção. As normas determinam a organização e o padrão visual dos elementos, do texto, da estrutura e da paginação da monografia. A uniformização das monografias é fundamental para a divulgação e publicação da produção científica do IFSP, bem como para o trabalho de avaliação da banca examinadora do TCC.

Os elementos da monografia do TCC são agrupados em 3 partes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais:



Para cada grupo, existem elementos obrigatórios e opcionais, conforme a ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), a qual especifica os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo a principal fonte das informações apresentadas neste manual.

Ao escrever sua monografia, o estudante deve seguir a sequência de elementos apresentada nas próximas seções.

1.5 Elementos pré-textuais

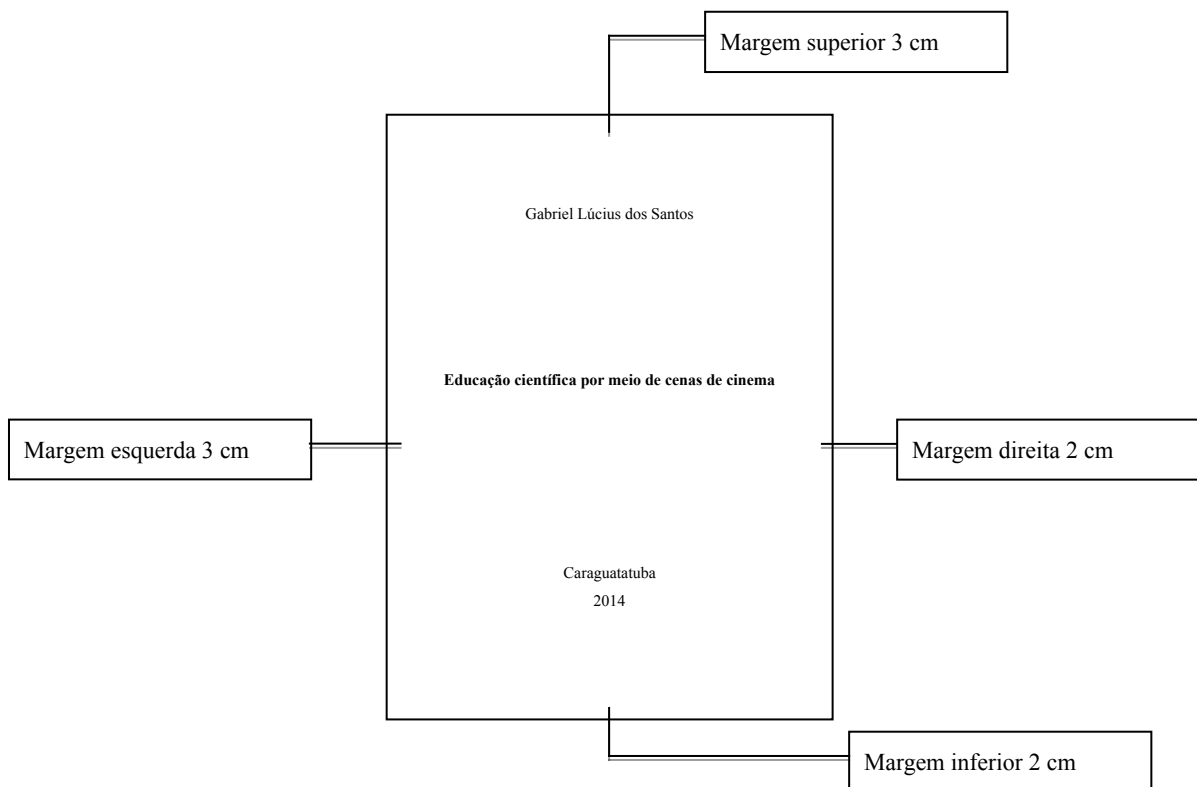
Os elementos pré-textuais apresentam informações que ajudam a identificar o trabalho, a instituição e o pesquisador. Eles devem seguir a seguinte ordem:

1.5.1 Capa

Elemento obrigatório do TCC, a capa permite a identificação imediata do trabalho. As margens seguem o tamanho padrão: esquerda e superior de 3 centímetros, direita e inferior de 2 centímetros. As informações são apresentadas na seguinte ordem:

- logotipo do IFSP no canto superior esquerdo da página;
- logotipo do Governo Federal no canto superior direito da página;
- nome do autor centralizado, em fonte tamanho 12;
- título centralizado, em fonte tamanho 12, destacado em negrito;
- local centralizado, em fonte tamanho 12;
- ano da entrega centralizado, em fonte tamanho 12.

Modelo de capa



1.5.2 Folha de rosto

Elemento obrigatório, a folha de rosto contém as seguintes informações:

nome completo do autor centralizado, em fonte tamanho 12;
título centralizado, em fonte tamanho 12;
 subtítulo (se houver);
 número de volumes centralizado (se houver mais de um);
 texto alinhado do meio da parte impressa da página para a margem direita, com a natureza do trabalho (trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação, tese), o nome do instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Caraguatatuba), o grau da titulação em caso de aprovação (graduado, especialista, mestre, doutor), em fonte tamanho 12, espaçamento simples entre as linhas;
 nome do orientador localizado à direita da página, em fonte tamanho 12;
 nome do co-orientador localizado à direita da página (se houver);
 local centralizado, em fonte tamanho 12;
 ano da entrega centralizado, em fonte tamanho 12.

Modelo de folha de rosto

<p>GABRIEL LÚCIUS DOS SANTOS</p> <p>Educação científica por meio de cenas de cinema</p> <p>Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Caraguatatuba para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Matemática. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Roberto Plaza Teixeira.</p> <p>Caraguatatuba 2014</p>

1.5.3 Verso da folha de rosto

Elemento obrigatório, deve conter a ficha catalográfica que deve ser elaborada pela biblioteca do IFSP de Caraguatatuba, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – CCAA2.

Modelo de folha de rosto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S512a	Santos, Gabriel Lúcius dos. Educação científica por meio de cenas de cinema/Gabriel Lúcius dos Santos – Caraguatatuba, 2014. 210f
	Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
	1. Matemática – Trabalho de conclusão de curso 1. Título.
SP/IFSP/BC	CDU:658

1.5.4 Errata

Elemento opcional, sua função é corrigir os erros do trabalho. Consiste de uma lista de erros, precedidos pelos números das folhas e linhas onde se localizam, seguidos pelas correções correspondentes. A errata deve ser inserida logo após a folha de rosto e conter a referência do trabalho.

Modelo de errata

SANTOS, G. L. dos.		Educação científica por meio de cenas de cinema.	
2014. 210 f. Trabalho de conclusão de curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Caraguatatuba, 2014.			
ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
10	5	fratal	fractal
78	3	binômios	polinômios

1.5.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, deve conter:

- nome completo do autor;
- título e subtítulo, se houver;
- texto alinhado do meio da parte impressa da página para a margem direita, em espaçamento simples entre as linhas, com a natureza do trabalho (trabalho de conclusão de curso), o nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o grau pretendido (graduado);
- data de aprovação;
- nome dos membros da banca examinadora, titulação, instituição a que pertencem e assinatura. Esses campos permanecem em branco e são preenchidos após a aprovação do trabalho.

Modelo de folha de aprovação

<p>Nome: SANTOS, Gabriel Lúcius dos</p> <p>Título: Educação científica por meio de cenas de cinema</p> <p style="text-align: center;">Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Caraguatatuba para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Matemática.</p> <p>Aprovado em:</p> <p>Banca Examinadora</p> <p>Prof. _____ Instituição: _____ Julgamento: _____ Assinatura: _____</p> <p>Prof. _____ Instituição: _____ Julgamento: _____ Assinatura: _____</p> <p>Prof. _____ Instituição: _____ Julgamento: _____ Assinatura: _____</p>
--

1.5.6 Dedicatória

Elemento opcional, texto no qual o estudante indica pessoas a quem homenageia ou dedica seu trabalho. O texto da dedicatória ocupa o canto inferior direito da página. Não se usa título na página de dedicatória. O formato da fonte é livre.

Modelo de dedicatória

<p>Aos meus pais, pelo incansável apoio ao meus estudos.</p>
--

1.5.7 Agradecimentos

Elemento opcional, texto no qual o estudante agradece às pessoas e/ou instituições que tenham contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho. A página de agradecimentos apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ricardo Roberto Plaza Teixeira, que muito me ensinou, contribuindo para minha formação e crescimento científico e intelectual.

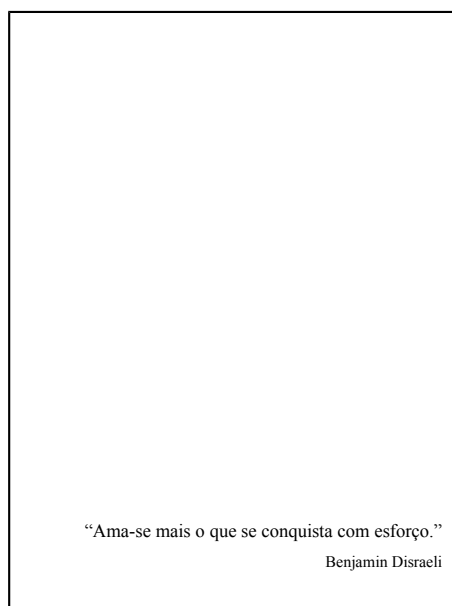
A todos os professores e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Caraguatatuba.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

1.5.8 Epígrafe

Elemento opcional, no qual o estudante apresenta uma citação relacionada ao tema do trabalho, seguida da indicação de autoria. A página da epígrafe não apresenta título. O estudante também pode citar outras epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

Modelo de epígrafe



1.5.9 Resumo em Português

Elemento obrigatório, o resumo deve apresentar os objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho em um texto de frases concisas e objetivas, com verbos na terceira pessoa. O resumo não deve ultrapassar 500 palavras. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A página do resumo apresenta o título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Abaixo do texto do resumo, após espaço de um linha, apresenta-se os termos representativos do trabalho, ou seja, os descritores ou palavras-chave. Os descritores são antecidos da expressão “Palavras-chave:” e são separados entre si por ponto.

Modelo de resumo em Português

<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este trabalho de conclusão de curso relata e analisa algumas experiências educacionais envolvendo a utilização do cinema em sala de aula, como ferramenta pedagógica, para alunos do ensino médio de escolas públicas do litoral norte do estado de São Paulo. Estas experiências se materializaram em apresentações que utilizam trechos de filmes, sobretudo de ficção científica, relacionados a conteúdos científicos, como a teoria da relatividade e a teoria da evolução, com o objetivo de motivar os alunos a se interessarem mais por estes temas, aguçando a sua curiosidade científica. A metodologia deste trabalho apresenta as maneiras e as razões sobre como utilizar o cinema como ferramenta didática na sala de aula. Os resultados explicam a perspectiva dos alunos a respeito das estratégias de divulgação científica abordadas. A maioria dos alunos (57%) relatou que conseguiu compreender as referências científicas e históricas sobre as cenas de filmes apresentadas.</p> <p>Palavras-chave: Educação. Divulgação científica. Cinema.</p>
--

1.5.10 Resumo em Inglês

Elemento obrigatório, o resumo em inglês é elaborado com as mesmas características do resumo em língua portuguesa.

Modelo de resumo em Inglês

ABSTRACT

This course final paper analyzes some educational experiments with the use of movies in the classroom as a teaching tool for high school students from public schools in the northern coast of São Paulo state. These experiences involved presentations using film scenes, mostly of science fiction, related to scientific contents, such as the theory of relativity and the theory of evolution, in order to motivate students to become more interested in these subjects, encouraging their scientific curiosity. The methodology of this paper presents the ways and reasons for using film as a teaching tool in the classroom. The results describe students' perspective about the strategies of science communication used. Most students (57%) reported that they succeeded in understanding the scientific and historical references about the movie scenes presented.

Keywords: Education. Science communication. Cinema.

1.5.11 Listas

Elementos opcionais, as listam organizam os diferentes tipos de informações visuais que possam existir na monografia. Caso sejam usadas, é recomendado que haja uma lista própria para cada tipo de informação visual.

a) Lista de ilustrações

As ilustrações devem ser listadas na mesma ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, seguido do respectivo número da página. Caso haja diferentes tipos de ilustrações, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, por exemplo, mapas, fluxogramas, gráficos, quadros, etc.

A página da lista de ilustrações apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE GRÁFICOS	
Gráfico 1 -	Percentagem de alunos que gostam de ciências ...27
Gráfico 2 -	Percentagem de alunos que compreenderam as referencias históricas

b) Lista de tabelas

A lista de tabelas segue a mesma ordem de apresentação das tabelas no texto, com cada tabela designada pelo seu nome, acompanhada do respectivo número da página.

A página da lista de tabelas apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 -	Faixa etária dos alunos ...27
Tabela 2 -	Varição da compreensão de acordo com idade

c) Lista de abreviaturas e siglas

Apresenta uma relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas na monografia, seguidas das expressões correspondentes grafadas por extenso.

A página da lista de siglas apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BFI	British Film Institute
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
PISA	Programme for International Student Assessment

d) Lista de símbolos

Os símbolos devem ser listados na mesma ordem em que aparecem no texto. Cada símbolo deve ser seguido pelo significado correspondente.

A página da lista de símbolos apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo da lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
cd	Candela
L*	Luminosidade
Ω	Ohm

1.5.12 Sumário

Elemento obrigatório, consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes da monografia, na mesma grafia e ordem em que aparecem no texto. Os números das divisões devem ser alinhados à esquerda da página, seguidos dos respectivos nomes das seções e dos respectivos números das páginas alinhados à direita.

O sumário é o último elemento pré-textual. Ele organiza e facilita a localização imediata dos elementos do trabalho. Não deve ser confundido com as listas do item Erro: Origem da referência não encontrada ou o índice do item 1.7.5.

A página do sumário apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de sumário

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	10
2.1 Seleção de filmes	12
2.2 Atividades realizadas	20
2.2.1 Atividades de preparação	35
2.2.2 Atividades de discussão	40
3. RESULTADOS	52
3.1 Avaliação dos alunos sobre Cinema	56
3.1.1 Avaliação dos alunos sobre ficção científica	58
3.2 Mudança na relação dos alunos com Ciências	65
4. CONCLUSÃO	80

1.6 Elementos textuais

Parte da monografia onde a pesquisa é propriamente exposta, constituída de 3 partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

1.6.1 Introdução

Parte inicial do texto, que apresenta a delimitação do tema da pesquisa, o problema e objetivos da pesquisa, a justificativa e relevância da pesquisa. Além disso, recomenda-se informar a forma como a monografia está organizada, ou seja, os números de seções e seus principais elementos, ajudando o leitor a melhor se preparar para a compreensão do texto.

Recomenda-se revisar a introdução cuidadosamente ao final da monografia para garantir sua coesão em relação a todo o texto.

1.6.2 Desenvolvimento

Parte principal do trabalho, onde a pesquisa e seus dados são apresentados de forma lógica e pormenorizada. Em geral, o desenvolvimento contém a revisão da literatura pesquisada, a metodologia da pesquisa e a análise dos resultados.

1.6.3 Conclusão

Parte final do texto, a conclusão apresenta a resposta ao problema e objetivos da pesquisa, com base na análise dos resultados obtidos. Portanto, a conclusão retoma e encerra os pontos principais da monografia. Para isso, recomenda-se reexaminar os objetivos da pesquisa, a síntese da metodologia e os resultados mais relevantes.

O texto final da conclusão também pode apresentar sugestões e encaminhamentos para futuras pesquisas sobre o mesmo tema, incentivando a investigação de respostas para lacunas ou problemas adicionais que porventura tenham surgido durante a pesquisa. Quando necessário, também pode-se citar recomendações de utilização dos resultados.

1.7 Elementos pós-textuais

Elementos que complementam o trabalho. Devem ser apresentados na ordem a seguir.

1.7.1 Referências

Elemento obrigatório, é o conjunto padronizado dos documentos consultados e citados no texto da monografia, permitindo sua identificação.

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, alinhadas à margem esquerda do texto, em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples em branco. O título da referência deve ser destacado pelo mesmo recurso tipográfico em todo o documento. Recomendamos o uso do **negrito**.

As referências contêm elementos essenciais e complementares, devendo obedecer aos mesmos princípios de padronização. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências da mesma lista.

Consulta a seção para entender as normas e modelos de referência segundo a norma vigente.

A página da lista de tabelas apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de referência

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, M. J. Imagens e sons: a nova cultura oral . São Paulo: Editora Cortez, 2001.
BOULLE, P. O planeta dos macacos . Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
FURTADO, F. A ciência como inspiração. Ciência Hoje , n. 279, v. 47, p. 22-29, março/2011.
MARQUES, F. Gargalo na sala de aula . Pesquisa Fapesp, n. 200, p. 32-38, outubro/2012.
MORA, A. M. S. A divulgação da Ciência como Literatura . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Editora Contexto, 2011.
O GUIA PERVERTIDO DO CINEMA. The Pervert's Guide to Cinema. Sophie Fiennes, United Kingdom, 2006, 150 min.

1.7.2 Glossário

Elemento opcional, que consiste em lista alfabética das palavras ou expressões técnicas de uso restrito, ou pouco conhecidas, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. A página do glossário apresenta título centralizado com letras em caixa alta em negrito.

Modelo de glossário

GLOSSÁRIO	
Betamax:	formato de gravação caseira de 12.7 mm.
Fusão:	passagem gradativa, com sobreposição, de uma imagem para outra.

1.7.3 Apêndices

Elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, com o objetivo de complementar sua argumentação.

Os apêndices devem ser identificados por letras em caixa alta consecutivas, seguidas de hífen e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras em caixa alta dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal.

Modelo de apêndice

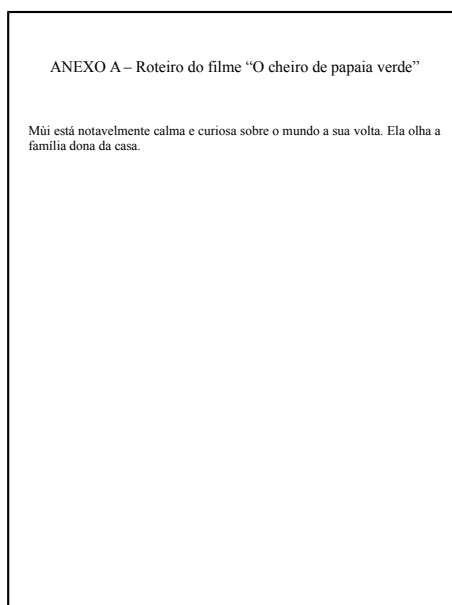
<p>APÊNDICE A – Atividade do filme “O cheiro de papaia verde”</p> <p>Objetivo: explicar a importância do cinema como documento histórico.</p> <p>Etapas:</p>
--

1.7.4 Anexos

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Os anexos devem ser identificados por letras em caixa alta consecutivas, seguidas de hífen e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras em caixa alta dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal.

Modelo de anexo



1.7.5 Índice

Elemento opcional, o índice é uma lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica) que o leitor pode utilizar para localizar e consultar informações específicas da monografia. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. Recomenda-se a apresentação das entradas em linhas separadas. Após cada entrada, segue o número ou números das páginas onde o termo ocorre, separadas por vírgula.

O título do índice deve definir seu conteúdo ou função. Exemplos: índice de filmes, índice de assunto, índice onomástico, etc.

O índice é o último elemento pós-textual.

Modelo de índice

ÍNDICE DE FILMES	
Alien, o oitavo passageiro	89
O cheiro do papaia verde	35, 56
O planeta dos macacos	45, 47

PADRONIZAÇÃO DO TEXTO

O texto da monografia possui características próprias, que devem seguir as seguintes normas:

1.8 Redação

O texto da monografia deve ser claro, objetivo, lógico e conciso, evitando-se a prolixidade, preciosismos, repetições e informações supérfluas que dificultem a leitura e compreensão do texto. A terminologia matemática, quando utilizada, deve ser correta e precisa. Deve-se evitar neologismos e estrangeirismos. Recomenda-se a elaboração de um glossário definindo os termos científicos utilizados no texto.

1.9 Seções e subseções

De acordo com a ABNT NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), as seções e subseções do texto devem ser numeradas em algarismos arábicos, em ordem progressiva e lógica. O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda da página e separado por um espaço, não sendo usados outros sinais como ponto, travessão ou hífen. Os títulos dos elementos pré e pos-textuais (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexos e índice) não devem ser numerados.

Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta, por serem as principais divisões do texto. Os títulos das seções primárias, secundárias e terciárias são destacados gradativamente, utilizando os recursos de negrito, itálico, grifo, caixa alta, versal ou outro.

Todas as seções devem conter um texto, identificado pelo título da sua seção correspondente.

1.10 Alíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção sem título próprio, alíneas devem ser usadas, identificadas por letras minúsculas seguidas de parênteses, em ordem alfabética, observando as seguintes regras:

- a) o trecho final do texto anterior às alíneas termina em dois pontos;

- b) as letras das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda. O modelo de monografia do IFSP adota 0,5 centímetros;
- c) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto;
- d) a segunda e seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra da própria alínea.

Quando a exposição de ideias exigir, a alínea pode ser dividida em subalíneas, as quais devem começar por um hífen ao invés de letras. O hífen deve ser colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto. O modelo de monografia do IFSP apresenta a organização correta das alíneas e subalíneas.

1.11 Siglas

A primeira ocorrência de uma sigla no texto deve ser colocada entre parênteses, precedida pela forma completa. As ocorrências posteriores da mesma sigla dispensam os parênteses e a forma completa. Exemplo:

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pela bolsa de iniciação científica institucional concedida a Gabriel Lúcius dos Santos.
--

1.12 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Exemplo:

O cálculo do índice de relevância de uma página é calculada segundo a fórmula

$$(PR(página))^2 = (1 - d) + d\left(\frac{PR(T1)}{c(T1)}\right)$$

Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$(PR(página))^2 = (1 - d) + d\left(\frac{PR(T1)}{c(T1)}\right) \quad (1)$$

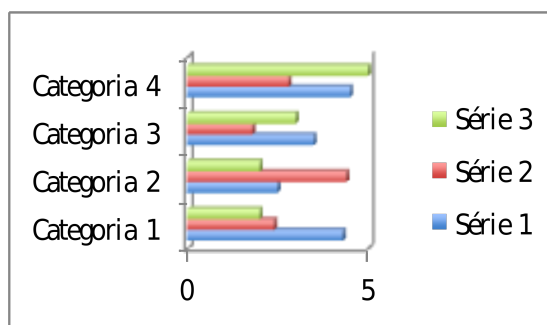
$$(PT(página * 0.25))^{\frac{1}{2}} = PR + PT \left(\frac{PR(T1)}{c(T1)} \right) + \left(PR - PT \left(\frac{c(T2)}{PR(T2)} \right) \right) - \quad (2)$$

$$PR * (página * T1 * T2) + PT$$

1.13 Ilustrações

As ilustrações compreendem desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras, imagens e outros. Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa do tipo de ilustração, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte. De acordo com a ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), é obrigatório citar a fonte da ilustração consultada ainda que seja produção do próprio autor da monografia. A fonte aparece após a ilustração, na parte inferior, seguida de outras informações necessárias à sua compreensão se houver. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Exemplo:

Gráfico 1 – Distribuição das séries em categorias.



Fonte: CAMPOS (2001)

1.14 Tabelas

A identificação da tabela é colocada na parte superior, precedida da designação ‘Tabela’, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e hífen, termina com o respectivo título ou legenda explicativa de forma breve e clara, que dispensa consulta ao texto e à fonte.

A numeração da tabela é consecutiva em todo o documento ou por capítulo. Quando a numeração for feita por capítulo, o número de ordem deve ser precedido do número do capítulo e um ponto.

As bordas das colunas não devem ser delimitadas por traços verticais. A linha do cabeçalho possui bordas superior e inferior delimitadas por traços horizontais mais fortes, enquanto a borda inferior da última linha é delimitada por traço horizontal normal. As linhas intermediárias não devem ser delimitadas por traços horizontais.

As fontes consultadas para a construção da tabela e notas adicionais devem ser colocadas sob o traço inferior.

A tabela deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Se a tabela não couber na mesma página, pode continuar na folha seguinte. Nesse caso, o final da primeira folha não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na folha seguinte. As folhas terão as seguintes indicações: “continua”, na primeira folha; “continuação”, nas demais folhas e “conclusão”, na última folha. Exemplo:

Tabela 2 – Média do consumo de energia elétrica das residências do bairro Estela Mares.

Aparelho	Consumo (KWh/mês)	Custo (R\$)
Refrigerador	39,9	14,67
Chuveiro	225	82,00
Luminária	1	0,30
Climatizador	9	3,50
Microondas	12	4,50

PADRONIZAÇÃO VISUAL

A monografia possui uma diagramação e paginação próprias, que seguem as normas da ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) a seguir:

1.15 Dimensão da folha e impressão

O texto da monografia deve ser digitado em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. A monografia deve ser impressa em papel branco ou reciclado, formato A4 (21 cm x 29,7 cm). A impressão deve ser feita apenas no anverso das folhas, deixando o verso em branco, exceto a folha de rosto (item 1.5.2), cujo verso contém a ficha catalográfica (item 1.5.3) impressa na cor preta.

1.16 Margens

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

1.17 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. As folhas pré-textuais, embora contadas, não são numeradas.

A numeração é colocada a partir da folha da Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 centímetros do limite superior e direito da página.

Havendo apêndices e anexos, as folhas dos mesmos devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Quando um trabalho for constituído de mais de um volume, uma única sequência de numeração das folhas deve ser mantida do primeiro ao último volume.

1.18 Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5 cm, exceto: as citações de mais de três linhas, as notas de rodapé, as referências, as legendas das ilustrações e das tabelas, a ficha catalográfica,

a natureza do trabalho, o grau pretendido, o nome da instituição a que é submetido, que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço duplo em branco.

A natureza do trabalho, o grau pretendido e o nome da instituição a que é submetido devem ser alinhados a partir do meio da parte impressa da página para a margem direita, tanto na folha de rosto como na folha de avaliação. Os títulos das seções devem começar na margem superior da folha separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 cm e, da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede, por um espaço de 1,5 cm.

1.19 Fonte

Recomenda-se a utilização de fonte tipo Times New Roman e tamanho 12 para o texto, e tamanho menor para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, número das páginas e legendas das ilustrações e tabelas.

1.20 Recuo

A ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) não normatiza o tamanho do recuo da primeira linha dos parágrafos do texto. Para os trabalhos do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP, campus Caraguatatuba, recomenda-se o recuo de 1,25 cm a partir da margem esquerda da folha.

CITAÇÕES

Citação é a menção no texto de informação extraída de outra fonte, com o objetivo de fundamentar as ideias do autor, podendo ser uma citação direta, citação indireta ou citação de citação. As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé (item 1.28).

Todas as citações do texto devem ser relacionadas nas referências (item 1.7.1), e todas as referências devem ser citadas no texto.

As normas de identificação dos autores da citação é abordada no item 1.27. A ABNT NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002) é responsável pelas normas de citações.

1.21 Citação direta

Transcrição fiel de parte da fonte consultada, conservando a grafia, a pontuação e o idioma.

A transcrição de um texto de até três linhas deve ser incorporada ao parágrafo entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. Exemplo:

Apesar do potencial dos ambientes de aprendizagem virtual, pesquisas revelam que a aprendizagem da matemática em ambientes virtuais *online* não tem atingido resultados satisfatórios. De acordo com Notare e Behar (2010, p. 49), “os ambientes de aprendizagem, em sua maioria, não oferecem suporte adequado para a utilização da notação científica”, dificultando a comunicação e a aprendizagem colaborativa.

As transcrições com mais de três linhas devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4 centímetros da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

Uma grande maioria dos alunos considera a matemática como sendo a matéria mais difícil (48%), seguida pela física (10%) e pela química (10%). Os dados mostram que a dificuldade em ciências exatas (68%) é um problema recorrente na realidade educacional para a maior parte dos alunos, fato evidenciado pela afirmação de Fragoso (2001, p. 25):

Tenho verdadeira aversão à Matemática! A maioria dos estudantes em todos os níveis escolares não de concordar com essa frase e, por incrível que possa parecer, para nós professores dedicados ao ensino desta Ciência, essa aversão é secular.

Entretanto, é bom ressaltar que as dificuldades que boa parte dos jovens tem com a matemática não é uma exclusividade do Brasil, pois em várias partes do mundo existem dificuldades similares com esta disciplina entre os jovens em geral.

Para as citações diretas, a identificação do número da página consultada é obrigatória, precedido pelo termo p seguido de ponto.

1.22 Citação indireta

Texto criado com base na obra de autor consultado, no qual se reproduz o conteúdo e ideias do documento original; dispensa o uso de aspas duplas; a identificação da página consultada é opcional. Exemplo:

Segundo Smith e Fegurson (2005), para inserir notação matemática em documentos on-line, os professores submetem-se ao seguinte processo: utilização de um editor de textos, como por exemplo o Microsoft Word, para gerar um arquivo com a notação matemática; salvar o arquivo como uma imagem; enviar a imagem como anexo no ambiente de aprendizagem.

1.23 Citação de Citação

Citação direta ou indireta de um texto que se refere ao documento original, ao qual não se teve acesso. Após a citação, deve-se identificar o sobrenome do autor do documento original não consultado, seu ano de publicação, seguido da expressão latina *apud* (citado por), do sobrenome do autor do documento consultado, seu ano de publicação e número da página.

Exemplos:

A principal origem dessa crença foi a experiência prévia do professor com a aprendizagem da matemática na universidade, onde utilizou intensamente o laboratório de matemática, estudando sozinho e de forma independente.

Essa crença foi também reforçada no plano teórico por estudos que acatam o conceito de autonomia de Kant (1787 *apud* SCHNEEWIND, 1998, p. 45). Holec (1981, p. 125) é quem melhor resume o conjunto destas teorias: a autonomia é “a habilidade de assumir o controle de sua própria aprendizagem”.

As classificações descritas pouco auxiliam os professores na compreensão e exploração das atividades de resolução de problemas e expressam uma visão reducionista no que se refere a objetivos didáticos e educacionais pretendidos pela Educação Matemática (LOPES, 1994 *apud* SOARES; PINTO, 2001, p. 65).

Recomenda-se identificar a referência completa da fonte original não consultada em nota de rodapé.

1.24 Citação de fontes informais

Citação de fontes informais também podem ser utilizadas na monografia, desde que identificadas adequadamente:

a) Informação verbal:

Quando obtidas por meio de comunicações pessoais, anotações de aulas, trabalhos de eventos não publicados (conferências, palestras, seminários, congressos, simpósios etc.), indicar entre parênteses a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis somente em nota de rodapé (item 1.28). Exemplo:

O novo aplicativo de modelagem matemática estará disponível para uso em escolas públicas até o final do ano (informação verbal)¹

¹ Nota fornecida por Denise Braga no Congresso de Educação Matemática em Março de 2012.

b) Em fase de elaboração:

Na citação de trabalho em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé. Exemplo:

O uso da linguagem Logo nas aulas de matemática contribuiu para a aprendizagem dos conceitos geométricos dos alunos pesquisados (em fase de elaboração)¹.

¹ Artigo de Ricardo Roberto Plaza Teixeira, a ser publicado em 2014.

c) Citação traduzida:

Quando a citação incluir texto traduzido pelo estudante, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão (tradução nossa) entre parênteses. Exemplo:

“A criança programa o computador e, ao fazê-lo, estabelece um contato íntimo com algumas das ideias mais profundas da ciência, da matemática.” (PAPERT, 1985, p. 5, tradução nossa).

1.25 Destaques na citação

- a) Ao enfatizar trechos da citação, o estudante deve destacá-los com **negrito**, *itálico* ou grifo, indicando esta alteração com a expressão (grifo nosso) entre parênteses, após a chamada da citação. Exemplo:

O autor explica que, em muitas escolas, o computador é usado para **ensinar a criança**. Pode-se dizer que o computador está sendo usado para **programar a criança** (PAPERT, 1985, p. 5, grifo nosso).

Quando o destaque é do próprio autor consultado, deve-se usar a expressão (grifo do autor) entre parênteses, após a chamada da citação. Exemplo:

“Minha conjectura é que muito do que hoje nós entendemos como muito formal ou muito matemático será aprendido facilmente quando crianças crescerem no mundo cheio de computador em um futuro próximo.” (PAPERT, 1985, p. 6, grifo do autor).

1.26 Supressões e comentários na citação

- a) Supressões em citações são indicadas por reticências dentro de colchetes, estejam no início, meio ou fim da frase. Exemplo:

“O Latex é um pacote desenvolvido para a preparação de textos impressos de alta qualidade, especialmente para textos que utilizem símbolos matemáticos [...] o processamento do texto é feito por meio de comandos de formatação [...] e apesar de sua utilização não ser trivial, permite a edição de fórmulas complexas por meio de comandos.” (NOTARE; BEHAR, 2010, p. 49).

- b) Interpolações, comentários próprios, acréscimos e explicações em citações são indicadas dentro de colchetes, estejam elas no início ou no fim da frase. Exemplo:

“A estrutura do ROODA Exata [editor científico integrado à ambiente de aprendizagem virtual] é organizada em três grandes categorias.” (NOTARE; BEHAR, 2010, p. 50).

1.27 Identificação dos autores na citação

A fonte de onde foi extraída a citação deve ser identificada, respeitando-se os direitos autorais. A identificação da fonte é formada pelo sobrenome(s) do(s) autor(es) ou nome da instituição, ano da publicação. Para citações diretas, é obrigatório identificar o número da página consultada, precedido pela forma p seguida de ponto. Se a fonte tiver mais de um volume, seu número também deve ser identificado, precedido pelo termo v seguido de ponto, antes da página. Exemplo:

“O Latex é um pacote desenvolvido para a preparação de textos impressos de alta qualidade, especialmente para textos que utilizem símbolos matemáticos [...] o processamento do texto é feito por meio de comandos de formatação [...] e apesar de sua utilização não ser trivial, permite a edição de fórmulas complexas por meio de comandos.” (NOTARE; BEHAR, 2010, v. 2, p. 49).

Quando a chamada do sobrenome do autor ou do nome da instituição for parte do texto, ela deve ser grafada com a primeira letra maiúscula e subsequentes minúsculas, seguidas do ano de publicação entre parênteses. Quando a chamada estiver entre parênteses, todas as letras são grafadas maiúsculas, seguidas do ano de publicação. Como já explicado anteriormente, para citações diretas, o número da página é obrigatório após a data da publicação. Para citações indiretas, o número da página é opcional. Exemplos:

Segundo Smith e Fegurson (2005), os professores inserem notações matemáticas em arquivos online utilizando um editor de textos, depois salvam o arquivo como uma imagem e finalmente enviam a imagem como anexo.

A chamada do sobrenome do autor ou do nome da instituição utilizada na citação deve ser a mesma utilizada nas referências (item 1.7.1) e em notas de rodapé (item 1.28), mantendo a regularidade ao longo de toda a monografia.

Os autores explicam que, “para inserir notação matemática em documentos on-line, os professores utilizam um editor de textos; salvam o arquivo como uma imagem; enviam a imagem como anexo.” (SMITH; FERGUNSON, 2005, p. 34).

1.27.1 Identificação de dois autores

Quando citados entre parênteses, os sobrenomes dos dois autores devem ser separados por ponto e vírgula. Quando citados fora de parênteses, devem ser separados pela letra “e”. Observe os exemplos anteriores.

1.27.2 Identificação de três autores

Quando citados entre parênteses, os sobrenomes dos três autores devem ser separados por ponto e vírgula. Quando citados fora de parênteses, os sobrenomes devem ser separados por vírgula, o último separado pela letra “e”. Exemplos:

“[...] estudos que ratificam a conclusão.” (HATSUGAI; LOPEZ; SOARES, 2014).

Hatsugai, Lopez e Soares (2014) apontam que um dos fatores [...]

1.27.3 Identificação de quatro ou mais autores

Indicar o sobrenome do primeiro autor, seguida da expressão latina et al. (e outros), sem itálico. Exemplo:

“[...] ampliam os resultados.” (SWINTON et al., 2013).

Swinton et al. (2013) estudam equações que envolvam [...]

1.27.4 Vários trabalhos do mesmo autor

As citações de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, tem as suas datas separadas por vírgula em ordem cronológica. Exemplo:

“[...] baseado em Linux.” (BRAGA, 2002, 2009, 2012, 2013).

Braga (2012, 2009, 2012, 2013) desenvolveu um ambiente virtual [...]

1.27.5 Documentos do mesmo autor publicados no mesmo ano

Acrescentar letras minúsculas em ordem alfabética após o ano, sem espaço. Exemplo:

“[...] modificaram o cálculo.” (ROSA, 2013a). [...] diversos resultados (ROSA, 2013b).

Rosa (2013a) formaliza metodologia [...] Em outra pesquisa, Rosa (2013b) [...]

1.27.6 Vários trabalhos de autores diferentes

As citações diretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética. Exemplo:

“[...] a necessidade de todos.” (CROSS, 1994; KNOX, 1986; MEZ, 1991).

1.27.7 Coincidência de sobrenome e ano

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes após os sobrenomes, seguidas de ponto. Se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Exemplos:

(FREAS, C., 2014)

(FREAS, Carlos, 2014)

(FREAS, O., 2014)

(FREAS, Cássio, 2014)

1.27.8 Instituições coletivas

Citar o nome da instituição ou entidade igual à referência. Exemplos:

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. A união europeia. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1992.

No texto:

"Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros." (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992, p. 34).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. Plano diretor da reforma do aparelho do Estado. Brasília, DF, 1995.

No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior. (BRASIL, 1995).

1.27.9 Autoria desconhecida

No caso de citação de obras sem indicação de autoria, a identificação é feita pela primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s)

página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates, Brasília, DF, N. 13, p. 51-60, jan. 1987.

No texto:

"As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade."
(ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

1.28 Notas de rodapé

As notas de rodapé são informações complementares ao texto, escritas pelo autor da monografia, que não interrompem a sequência lógica do texto, estando localizadas fora dele e relacionados por expoente. Incluem comentários, explicações, traduções e referências de fontes citadas no texto.

As notas de rodapé devem ser digitadas em fontes menores que tamanho 12, dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de aproximadamente 5 centímetros, a partir da margem esquerda. As notas são alinhadas sob a primeira letra da primeira linha, e sem espaço em branco entre elas.

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos sobrescritos, devendo ter numeração única e consecutiva. Não se inicia a numeração a cada página. No rodapé, expoente e nota são separados por um espaço.

A identificação das fontes nas notas de rodapé obedece as normas a seguir:

- a) a primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo:

<hr/> <p>¹ SANTOS, G. L. dos. Educação científica por meio de cenas de cinema. Perspectiva, Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, setembro/2013.</p>
<hr/> <p>¹ SANTOS, G. L. dos. Educação científica por meio de cenas de cinema. Perspectiva, Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, setembro/2013.</p> <p>² SANTOS, loc. cit..</p>

as citações subsequentes da mesma referência, em nota de rodapé, podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando a expressão latina loc. cit. (no lugar citado), desde que na mesma página. Exemplo:

as citações subsequentes da mesma obra, em nota de rodapé, podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando a expressão latina *Ibid* (na mesma obra), desde que na mesma página. Exemplo:

<hr/> ¹ SANTOS, G. L. dos. Educação científica por meio de cenas de cinema. Perspectiva , Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, setembro/2013. ² <i>Ibid</i> , p. 84.

as citações subsequentes do mesmo autor, em nota de rodapé, podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando a expressão latina *Id* (mesmo autor), desde que na mesma página. Exemplo:

<hr/> ² SANTOS, G. L. dos. Educação científica por meio de cenas de cinema. Perspectiva , Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, setembro/2013. ³ <i>Id</i> , 2010, p. 15.

1.29 Expressões latinas

Usadas apenas em notas de rodapé, exceto *apud*, para evitarem a repetição das referências das fontes citadas no texto. Não devem ser destacadas com efeitos tipográficos como *itálico*. O uso de expressões latinas não dispensa a inclusão da fonte na lista de referências.

As expressões *id*, *ibid*, *op. cit.*, *passim*, *loc. cit.*, *cf.* e *et seq.* somente podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

Tabela 1 – Expressões latinas usadas notas de rodapé para identificarem a fonte de citações.

Expressão	Utilização	Exemplo
<i>Apud</i> (citado por)	Identifica a fonte original não consultada. Única expressão que pode ser usada no texto.	Frodano et al. (2008 <i>apud</i> HATSUGAI; LOPEZ, 2012, p.78)

Expressão	Utilização	Exemplo
Id. ou Idem (do mesmo autor)	Substitui o nome do autor quando várias de suas obras são citadas, variando o ano.	¹ FRODENO, J. Database . New York: Elsevier, 2008, p. 70-78. ² Id., 2009.
Ibid. ou Ibidem (na mesma obra)	Substitui obra já citada, variando a página.	¹ FRODENO, J. Database . New York: Elsevier, 2008, p. 70-78. ² Ibid., p. 100.
loc. cit. ou loco citado (no lugar citado)	Substitui a mesma página já citada, quando intercalada com outras notas.	² FRODENO, 2008, p. 150. ³ COLLUCI, 1999, p. 54. ⁴ FRODENO, 2008, loc. cit.
op. cit. ou Opus citatum (obra citada)	Substitui obra já citada, quando intercalada com outras notas, variando a página.	² FRODENO, 2008, p. 150. ³ COLLUCI, 1999, p. 54. ⁴ FRODENO, op. cit., p. 210.
Passim ou passim (em diversas passagens)	Identifica citações retiradas de diferentes páginas da mesma obra.	² FRODENO, 2008, passim.
S.I. ou Sine Loco (sem local)	Utilizada no lugar da localização de referência sem localização.	¹ BANDIT, C. Artificial Intelligence . [S.I.]: Atlas, 2001, p. 90.

REFERÊNCIAS

A ABNT NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002) estabelece os elementos essenciais e complementares das referências, a sua ordem e as convenções para sua transcrição e apresentação.

Os modelos e exemplos apresentados a seguir são idênticos ou adaptados da ABNT NBR 6023 e identificam livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, relatórios, pareceres, catálogos, dicionários, periódicos, artigos, reportagens, revistas, eventos, filmes, músicas, documentos digitais e páginas na internet.

A identificação da referência de documentos jurídicos, cartográficos e iconográficos não estão incluídos neste manual. Para conhecer as normas destes tipos de documentos, consultar a própria ABNT NBR 6023.

1.30 Monografias

As monografias são documentos completos, não seriados. Incluem livros, folhetos, manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários e trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local de publicação, editora e ano de publicação.

Os elementos complementares são: responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador, entre outros), número total de páginas, tipo de série, International Standard Book Number (ISBN) e notas explicativas.

Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências da mesma lista, mantendo a padronização das referências.

1.30.1 Livro consultado no todo

NOME, Prenome(s) do(s) autor(es). **Título da obra:** subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, ano de publicação. número de páginas (opcional). série (opcional). Notas (opcional). ISBN (opcional).

Exemplos:

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
 FIGUEIREDO, R.; NASSAR, P. **O que é: comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

1.30.2 Livro consultado no todo em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). **Título da obra**: subtítulo. edição. Local: Editora, ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplos:

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.I.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

DUDEK, S. G. (Ed.). **Nutrition essentials for nursing practice**. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. Disponível em: <<http://gateway.ut.ovid.com/gw1/ovidweb.cgi>>. Acesso em: 24 Oct. 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7th ed. Washington: National Academy of Sciences, 2001. 408 p. Disponível em: <<http://www.nap.edu/books/0309069971/html>>. Acesso em: 13 May 2001.

THOMÉ, V. M. R. et al. **Zoneamento agroecológico e socioeconômico do Estado de Santa Catarina**: versão preliminar. Florianópolis: EPAGRI, 1999. 1 CD-ROM.

1.30.3 Capítulo de livro – autor do capítulo diferente da obra

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) da obra principal. **Título da obra**: subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, ano de publicação. capítulo, p. inicial-final.

Exemplos:

CATANI, A. M. O que é capitalismo. In: SPINDEL, A. **Que é socialismo e o que é comunismo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. p. 7-87.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

1.30.4 Capítulo de livro – mesmo autor

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do capítulo. In: _____. **Título da obra**: subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, ano de publicação. capítulo, p. inicial-final.

Exemplos:

MONTGOMERY, R.; CONWAY, T. W.; SPECTOR, A. A. Estructuras de las proteínas. In: _____. **Bioquímica**: casos y texto. 5. ed. St. Louis: Mosby, 1992. cap. 2, p. 41-90.

RAMOS, M. E. M. Serviços administrativos na Bicen da UEPG. In: _____. **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999. p. 157-182.

1.30.5 Capítulo de livro em meio eletrônico – autor do capítulo diferente da obra

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) da obra principal. **Título da obra**: subtítulo. edição. Local: Editora, ano de publicação. capítulo, p. inicial-final. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplos:

WOOD, E. Planejamento estratégico e o processo de marketing. In: SILVEIRA, Antônio. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

ZELLEN, M. Theory and practice of clinical trials. In: BAST Jr, R. C. et al. (Ed.). **Cancer medicine**. Hamilton: BC Decker; New York: American Cancer Society, 2000. CD-ROM

1.30.6 Capítulo de livro em meio eletrônico – mesmo autor

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do capítulo. In: _____. **Título da obra**: subtítulo. edição. Local: Editora, ano de publicação. capítulo, p. inicial-final. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplo:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

1.30.7 Catálogo

Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional**: catálogo. Rio de Janeiro, 2000. 143 p. Catálogo da exposição em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional, 13 de dezembro de 2000 a 20 de abril de 2001.

DEMAKOPOULOU, K. et al. **Gods and heroes of the European bronze age**. London: Thames and Hudson, 2000. 303 p. Catalog.

FARIAS, A. A. C. **Amor = love**: catálogo. São Paulo: Thomas Cohn, 2001. Catálogo de exposição artística Beth Moysés.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Museu de Arqueologia e Etnologia. **Brasil 50 mil anos**: uma viagem ao passado pré-colonial, guia temático para professores: catálogo. [São Paulo]: Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, [2001]. 28 p. il. 19 pranchas. Catálogo de exposição.

1.30.8 Relatório e parecer técnico

Exemplos:

CASTRO, M. C. et al. **Cooperação técnica na implementação do Programa Integrado de Desenvolvimento - Polonordeste**. Brasília: PNUD: FAO, 1990. 47 p. Relatório da Missão de Avaliação do Projeto BRA/87/037.

COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros**: relatório técnico. São Paulo: CETESB, 1994. 39 p.

GUBITOSO, M. D. **Máquina worm**: simulador de máquinas paralelas. São Paulo: IME-USP, 1989. 29 p. Relatório técnico, Rt-Mac-8908.

POGGIANI, F. et al. **Parecer sobre o Projeto de Revegetação nas Áreas do Gasoduto de Merluza**. Piracicaba: IPEF: ESALQ, Depto. Ciências Florestais, 1992. 5 p. Parecer técnico apresentado à Petrobrás, Cubatão.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Study Group on Integration on Health Care Delivery. **Report**. Geneva, 1996. (WHO technical report series, 861).

1.30.9 Dicionário

Exemplos:

DORLAND'S illustrated medical dictionary. 29th. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

PACIORNICK, R. (Ed.). **Dicionário médico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

1.30.10 Enciclopédia em meio digital

NOME do verbete. In: **Título da enciclopédia**. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplo:

MATEMÁTICA discreta. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Matem%C3%A1tica_discreta>. Acesso em: 4 de mar. 2014.

1.30.11 Trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses)

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título**: subtítulo. ano do depósito. número de folhas. Grau de dissertação, tese, monografia ou trabalho de conclusão de curso (Programa) - Unidade onde foi defendida, Local, ano da defesa.

Exemplos:

ALENTEJO, Eduardo. **Catálogo de postais**. 1999. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Catalogação III, Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ALVES, J. M. **Competividade e tenência da produção de manga para exportação do nordeste do Brasil**. 2002. 147 f. + 1 CD-ROM. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena**. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)– Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

DIAS, F. L. F. **Efeito da aplicação de calcário, lodo de esgoto e vinhaça em solo cultivado em sorgo granífero (*Sorghum bicolor* L. Moench)**. 1994. 74 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Engenharia Agrônômica) - Faculdade de Ciências Agrária e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 1994.

DOOD, M. J. A. **Silicon photonic crystals and spontaneous emission**. 2002. Ph. D. Thesis (Physics) - FOM Institute for Atomic and Molecular Physics, University of Utrecht, Utrecht, 2002.

HERBRICK, R. T. **The identification of criteria essential for analysing cardiac rehabilitation programs**. 1989. 188 f. (Masters thesis) - California State University at Long Beach, Long Beach, 1989.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

1.31 Publicações periódicas

Material publicado em intervalos de tempos regulares. Incluem artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, reportagens e seções, entre outros, seja a coleção como um todo ou fascículo individual.

Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, data de início e encerramento da publicação.

Os elementos complementares são: notas, International Standard Serial Number (INSS).

1.31.1 Artigo de revista científica

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es); Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico**, Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação inicial e final, ano de publicação, particularidades que indiquem a parte (se houver)

Exemplos:

BOYD, A. L.; SAMID, D. Molecular biology of transgenic animals. **Journal of Animal Science**, Albany, v. 71, n. 3, p. 1-9, 1993.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

KRAUSS, J. K. et al. Flow void of cerebrospinal fluid in idiopathic normal pressure hydrocephalus of the elderly: can it predict outcome after shunting? **Neurosurgery**, Baltimore, v. 40, n. 1, p. 67-73, 1997. Discussion 73-74.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

RIVITTI, E. A. Departamento de Dermatologia: histórico, seus professores e suas contribuições científicas. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 81, p. 7-13, nov. 2002. Número especial.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

1.31.2 Coleção como um todo

TÍTULO. Local de publicação: Editora, ano de início da publicação—ano de encerramento da publicação (se houver). Periodicidade (opcional). INSS (opcional).

Exemplos:

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- . Bimensal. ISSN 0035-0362.

1.31.3 Editorial

Exemplos:

BRENNAN, R. J.; SONDORP, E. Humanitarian aid: some political realities. **British Medical Journal**, London, v. 333, n. 7573, p. 817-818, Oct. 2006. Editorial. Disponível em: <<http://bmj.bmjournals.com/cgi/reprint/333/7573/817>>. Acesso em: 24 oct. 2006.

COSTA, S. Os sertões: cem anos. **Revista USP**, São Paulo, v. 54, p. 5, jul./ago. 2002. Editorial.

1.31.4 Artigo no prelo (aceito para publicação a ser impresso)

Exemplos:

ELEWA, H. H. Water resources and geomorphological characteristics of Tushka and west of Lake Nasser, Egypt. **Hydrogeology Journal**, Berlin, v. 16, n. 1, 2006. In press.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

PAULA, F. C. E. et al. Incinerador de resíduos líquidos e pastosos. **Revista de Engenharia e Ciências Aplicadas**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2001. No prelo.

1.31.5 Artigo em suplementos ou números especiais

Exemplos:

BOYD, A. L.; SAMID, D. Molecular biology of transgenic animals. **Journal of Animal Science**, Albany, v. 71, p. 1-9, 1993. Supplement 3.

HOOD, D. W. The utility of complete genome sequences in the study of pathogenic bacteria. **Parasitology**, Cambridge, v. 118, p. S3-S9, 1999. Supplement.
TOLLIVET, M. Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 24, p. 138-198, 1994. Número especial.

1.31.6 Artigo em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do artigo: subtítulo. **Título da publicação**, Local de publicação, volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplos:

PUECH-LEÃO, P. et al. Prevalence of abdominal aortic aneurysms: a screening program in São Paulo, Brazil. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 122, n. 4, p. 158-160, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802004000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2006.

SILVA, R. C. da; GIOIELLI, L. A. Propriedades físicas de lipídeos estruturados obtidos a partir de banha e óleo de soja. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 223-235, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 out. 2006.

1.31.7 Matéria de jornal com identificação de seção, caderno ou parte

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (se houver), Título da matéria, **Título do jornal**, Local de publicação, dia mês abreviado ano de publicação, seção, caderno ou parte do jornal, paginação.

Exemplo:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

1.31.8 Matéria de jornal sem identificação de seção, caderno ou parte.

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (se houver), Título da matéria, **Título do jornal**, Local de publicação, paginação, dia mês abreviado ano de publicação.

Exemplo:

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

1.31.9 Matéria de jornal em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (se houver), Título da matéria, **Título do jornal**, Local de publicação, dia mês abreviado ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplos:

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

1.31.10 Revista

TÍTULO DA REVISTA. Local da publicação: Editora, número do volume e/ou ano, fascículo, dia mês abreviado ano da publicação. número de páginas (opcional)

Exemplos:

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

1.32 Matéria de Revista

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (se houver). Título da matéria, **Título da revista**, Local da publicação, número do volume e/ou ano, número ou fascículo, número de páginas, dia mês abreviado ano da publicação.

Exemplos:

SEKEFF, G. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

1.33 Matéria de Revista em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (se houver). Título da matéria, **Título da revista**, Local da publicação, número do volume e/ou ano, número ou fascículo, número de páginas, dia mês abreviado ano da publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplo:

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

1.34 Eventos

Documentos reunidos num produto final de um evento. Incluem atas, anais, resultados, resumos, *proceedings*, entre outras denominações.

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.), local de publicação, editora e data da publicação.

1.34.1 Evento completo

NOME DO EVENTO, numeração do evento em arábico (se houver) ., ano, Local de realização do evento. **Título do documento...** (Anais, Atas, Resumos, etc.): subtítulo (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. números de páginas (opcional).

Exemplo:

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

1.34.2 Evento completo em meio eletrônico

NOME DO EVENTO, numeração do evento em arábico (se houver) ., ano, Local de realização do evento. **Título do documento...** (Anais, Atas, Resumos, etc.): subtítulo (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. números de páginas (opcional). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

1.34.3 Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. In: Nome do evento, numeração do evento (se houver), ano, Local de realização do evento, **Título do documento** (anais, atas, tópico temático, etc.), Local de publicação: Editora, ano de publicação, paginação inicial e final da parte referenciada.

Exemplos:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

1.34.4 Trabalho em formato eletrônico apresentado em evento

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. In: Nome do evento, numeração do evento (se houver), ano, Local de realização do evento, **Título do documento** (anais, atas, tópico temático, etc.), Local de publicação: Editora, ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplos:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógico do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

1.35 Imagem em movimento

Filmes ou gravações em vídeo.

Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

1.35.1 Filmes

TÍTULO. Direção: Nome(s) do(s) diretor(es). Produção: Nome(s) do(s) produtor(es). Intérpretes: Nomes dos intérpretes (opcional, separados por ponto e vírgula, último nome separado por e). Roteiro: Nome(s) do(s) roteirista(s) (opcional, separados por ponto e vírgula, último nome separado por e). Local: Produtora, ano. especificação do suporte em unidades físicas. Notas (opcional).

Exemplos:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção: Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.I.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rurge Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color.

Produzido por Warner Vídeo Home. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick.

1.36 Documento sonoro.

Inclui discos, CDs, em parte ou todo.

Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), ano e especificação do suporte.

1.36.1 Documento sonoro no todo

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) intérprete(s) ou compositor(es) (se houver). **Título**. Local: Gravadora, ano de lançamento. Especificação do suporte.

Exemplos:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 3/4 pps, estéreo.

SIMONE. **Face a face**. [S.I.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

1.36.2 Documento sonoro em parte

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) compositor(es). Título da faixa. Intérprete: Nome do intérprete da faixa. In: referência do documento sonoro no todo. número da faixa ou parte.

Exemplos:

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [S.I.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD. Faixa 7.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

1.37 Documentos disponíveis somente em meio eletrônico

Documentos codificados para acesso exclusivamente por meio de computadores, geralmente publicados na internet. Em geral, a referência identifica elementos essenciais como autores, título e versão se existentes, adicionando, no final, as informações de localização na internet e acesso.

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). **Título**. versão (se houver). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano. ou meio eletrônico.

Exemplos:

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA “ANDRÉ TOSELLO”. **Base de Dados Tropical**. 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

FACULDADE DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/agronomia/manualcap1.htm>> Acesso em: 20 de ago. 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/>> Acesso em: 4 de mar. 2014.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba, 1998. 2 CDs.

1.38 Identificação dos autores na referência

As normas a seguir padronizam a identificação correta dos autores, válidas para todos os tipos de documentos onde haja autoria conhecida. Os prenomes dos autores podem ser identificados no padrão extenso ou abreviado. Deve-se manter o mesmo padrão para toda a lista de referências.

1.38.1 Dois autores:

GOMES, C. B.; KEIL, K. **Brazilian stone meteorites**. Albuquerque: University of New Mexico, 1980.

1.38.2 Três autores:

GIANNINI, S. D.; FORTI, N.; DIAMENT, J. **Cardiologia preventiva**: prevenção primária e secundária. São Paulo: Atheneu, 2000.

1.38.3 Quatro ou mais autores

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão et al.:

URANI, A. et al. Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil. Brasília, DF: IPEA, 1994.

1.38.4 Autores com várias obras consultadas

Substituir o nome das referências subsequentes do mesmo autor por um traço sublinear (equivalente a 6 espaços):

PICCINI, A. **Casa de Babylonia**: estudo da habitação rural no interior de São Paulo. São Paulo: Annablume, 1996. 165 p.

_____. **Cortiços na cidade**: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo. São Paulo: Annablume, 1999. 166 p.

1.38.5 Organizador, coordenador, editor, compilador

Responsabilidades pela obra são identificadas por abreviação da responsabilidade no singular, entre parênteses, após o nome:

FERREIRA, Léslie Piccoloto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional: soluciones**. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167 p.

1.38.6 Tradutor, revisor, ilustrador

Outros tipos de responsabilidade sobre a obra podem ser acrescentados após o título:

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**. Tradução, prefácio e notas: Hernâni Donato. São Paulo: Círculo do Livro, [1983]. 344 p.

GOMES, Orlando. **O direito de família**. Atualização e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 562 p.

ALBERGARIA, Lino de. **Cinco anos sem chover**: história de Lino de Albergaria. Ilustrações de Paulo Lyra. 12. ed. São Paulo: FTD, 1994. 63 p.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

1.38.7 Autoria desconhecida

Quando o autor não é conhecido, a entrada é feita pelo título, sem usar o termo “anônimo”:

A BETTER investment climate for everyone. Washington: Oxford University Press, 2004.

EDUCAÇÃO para todos: o imperativo da qualidade. Brasília, DF: Unesco, 2005.

1.38.8 Pseudônimo

Pseudônimos devem ser adotados, desde que sejam a forma adotada pelo autor:

DINIZ, Julio. **As pupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p. (Série Bom livro).

1.38.9 Entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo**, 1992. São Paulo, 1993. 467 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

1.38.10 Entidades genéricas

Entidades genéricas, como ministérios e secretarias, são precedidos pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

1.38.11 Entidades em duplicidade

Nomes de entidades em duplicidade, deve-se acrescentar, após o nome, a unidade geográfica entre parênteses:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.

BRASIL. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia. Biblioteca Francisco Montojos. **Guia de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: IFSP, 2011.

FUNARO et al. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso. São Paulo , 2009.

SANTOS, G. L.; TEIXEIRA, R. R. P. Educação científica por meio de cenas de cinema. **Perspectiva**, Erechim, v. 37, n. 139, p. 87-97, setembro/2013.

OLIVEIRA, V. dos S.; TEIXEIRA, R. R. P. Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. **Sinergia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, set./dez. 2013.

APÊNDICE A – Lista de abreviação dos meses utilizados nas referências

janeiro	jan.
fevereiro	fev.
março	mar.
abril	abr.
maio	maio
junho	jun.
julho	jul.
agosto	ago.
setembro	set.
outubro	out.
novembro	nov.
dezembro	dez.